

<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/341712666>

O pensamento e a obra de Lourenço Filho acerca da literatura infantil e juvenil

Adriana Costa de Miranda

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Editora Unesp, 2012. 198 p.

O livro *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*, escrito pela professora Estela Bertoletti Natalina Mantovani, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, apresenta o pensamento e a produção escrita do educador Manuel Bergström Lourenço Filho *sobre* e *de* literatura infantil e juvenil.

A obra é dividida em seis partes: "Introdução"; "Lourenço Filho e a produção *sobre* e *de* literatura infantil e juvenil"; "A produção de Lourenço Filho *sobre* literatura infantil e juvenil"; "A produção de Lourenço Filho *de* literatura infantil – a Série Histórias do Tio Damião"; "A produção de Lourenço Filho *sobre* e *de* literatura infantil e juvenil: as possíveis relações estabelecidas"; e "Considerações finais".

Na Introdução, a autora coloca que o livro é resultado de sua tese de doutorado e que objetiva "contribuir para a produção de uma história, teoria

e crítica específicas da literatura infantil e juvenil, a partir da compreensão da produção de Manuel Bergström Lourenço Filho (1897-1970)" (p. 10), que é vasta e variada e influenciou escritores de sua época.

No intuito de situar o leitor no campo da análise do gênero da literatura infantil e juvenil, a autora explica que tal produção literária e os termos *infantil* e *juvenil* devem ser tratados à luz de cada momento histórico-social. Ela esclarece que a literatura infantil e juvenil, no Brasil, teve início entre o final do século 19 e o começo do século 20, "em estreita relação com a escola" (p. 9), por ser lá produzida e criticada ou por razões didáticas e metodológicas.

No primeiro capítulo, a autora traz a história da formação literária de Lourenço Filho. Essa formação teve início com a contação de histórias por seu avô, passou pelas aulas particulares a ele ministradas em casa, depois se deu nas escolas municipal e estadual em que estudou ao longo de sua formação como normalista, no exercício de sua profissão docente no primário e nas escolas normais em que trabalhou, no exercício de cargos públicos que ocupou, na *Revista de Educação* que fundou, nas consultorias que fez, na luta por uma educação nova, no exercício da presidência da Comissão Nacional de Literatura Infantil e nas revistas e nos jornais em que escreveu sobre questões sociais, pedagógicas e literárias, demonstrando sua preocupação com a leitura, principalmente nas escolas.

Ao longo de sua trajetória estudantil e profissional, Lourenço Filho não só expressou seu pensamento sobre literatura, mas produziu também textos literários para os públicos infantil, juvenil e adulto, alguns deles premiados.

Destaca-se neste capítulo que as ideias de Lourenço Filho, impressas no Manifesto de 1932 junto aos outros 25 signatários do documento, e seus escritos sobre literatura influenciaram os planos de reorganização da educação do governo Getulista. Conforme a autora, o intelectual entendia que "era preciso educar o povo para o progresso social e que o ensino da leitura era um dos elementos da educação popular" (p. 29).

O segundo capítulo versa sobre três artigos, um apêndice de livro, uma entrevista, um discurso e um prefácio de livro, textos escritos por Lourenço Filho sobre a literatura infantil e juvenil. São eles: "Como aperfeiçoar a literatura infantil", de 1943, e sua reelaboração reduzida e publicada sob o título "La literatura en el Brasil", de 1959; "O valor das bibliotecas infantis", de 1948, que trata da história da literatura infantil e deste gênero literário que tem como principal característica "sugerir o belo, entretendo e formando a criança" (p. 88); "Literatura infantil e juvenil", de 1957, faz parte do apêndice da obra *História da literatura*, de José Marques da Cruz, versão do primeiro artigo anteriormente citado; "Inquéritos sobre livros para crianças", também de 1959, são as respostas de Lourenço Filho a dez perguntas feitas pela revista *Leitores e Livros*, em 1958, sobre o autor e seu pensamento acerca dos livros e da literatura infantil; "Oração do acadêmico Lourenço Filho", de 1966 – discurso do autor para recepcionar Francisco Marins na Academia Paulista de Letras; "Um livro básico sobre literatura infantil", de 1968, é o título do prefácio feito para o livro *Literatura Infantil Brasileira*, de Leonardo Arroyo, em que considera a obra como referência na área.

O intuito de Bertolletti ao apresentar estes escritos é o de mostrar como o pensamento de Lourenço Filho sobre a literatura infantil e juvenil, que teve circulação nacional e internacional, é variado, influenciou e influencia o pensamento de estudiosos da área, é inovador por ter apontado a falta de estudos na área em sua época e “o preconceito que se cultivava pela literatura infantil como gênero menor” (p. 95). Também tem o intuito de apresentar a função formadora humanista da literatura infantil; de chamar a atenção para a importância de tal gênero respeitar o desenvolvimento da criança e de ter colaborado para a construção do “estilo de vida” (p. 116) da sociedade industrial da época; de ensinar a escrita deste gênero literário indicando a si mesmo como modelo a ser seguido; de alertar para a função do professor de escolher obras literárias a serem trabalhadas nas escolas, impulsionando o mercado editorial infantil e juvenil a crescer e ser qualificado no País; e evidenciar o papel de vanguarda ocupado por Lourenço Filho na escrita, defesa e divulgação do gênero literatura infantil e juvenil.

O terceiro capítulo trata da série Histórias do Tio Damião, escrita por Lourenço Filho – cujos títulos foram publicados entre 1942 e 1951, sendo reeditados até 1958 (p. 123) –, a fim de: mostrar sua importância na formação de crianças leitoras naquele período, visto a alta tiragem feita pela Editora Melhoramentos; demonstrar sua inovação quanto ao projeto gráfico, que conta com encadernação em brochura e ilustrações coloridas e adequadas ao texto; apresentar os personagens da história e as suas funções educativas e o espaço e tempo em que a história se passa; evidenciar a narrativa e a linguagem utilizadas pelo autor e os núcleos temáticos da série que “podem ser sintetizados em educação e nacionalismo” (p. 151). Para a autora, “a educação, entendida como autocontrole, para civilizar e diferenciar o homem, é valorizada por meio do ensino” (p. 151). O nacionalismo é representado na série pela “exaltação e valorização da natureza, do povo e das regiões brasileiras, para ‘abrasileirar’ o brasileiro, pois, segundo Lourenço Filho, não se ama aquilo que não se conhece” (p. 152).

Bertolletti ressalta ainda que Lourenço Filho chamou a atenção da sociedade de sua época para a qualidade e o cuidado quanto aos “aspectos gráficos, editoriais e linguísticos” (p. 167) que o gênero literatura infantil e juvenil deveria ter.

No quarto capítulo, a autora reafirma o pioneirismo de Lourenço Filho no tratamento sistematizado da literatura infantil e juvenil, uma vez que ele “esboça uma história, formula uma teoria e expõe princípios para uma crítica específica do gênero” (p. 169). Bertolletti aponta as influências recebidas pelo autor e autodidata Lourenço Filho advindas de autores da literatura nacional, do seu aprendizado estudantil e profissional, do contato que tinha com educadores, estudiosos e intelectuais brasileiros e estrangeiros, de sua visão da relação entre educação e psicologia, da sua militância e crença na Escola Nova como espaço de transformação social.

A autora reforça a importância que Lourenço Filho dava ao papel do educador de moldar a criança por meio de uma educação capaz de respeitar o seu desenvolvimento e de adequá-la à sociedade industrial. A

seu ver, no processo educacional, a literatura infantil e juvenil tinha um papel relevante, por isso os educadores deveriam observar a sua qualidade estética, bem como as suas lições morais e mensagens a fim de educar crianças, adolescentes e jovens para a sociedade industrial em que viviam.

Nas considerações finais, Bertoletti coloca que a análise e a compreensão da obra de Lourenço Filho *sobre e de* literatura infantil e juvenil põe o autor em evidência por “seu pioneirismo, sua influência e sua permanência no tempo” (p. 183), o que aponta para a contribuição do livro aqui resenhado na “produção de uma história, teoria e crítica específicas do gênero no Brasil” (p. 184).

A autora encerra a obra afirmando que espera que novos estudos surjam para que os conhecimentos sobre Lourenço Filho e a literatura infantil e juvenil sejam aprofundados.

O livro *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil* é, sem dúvida, uma obra relevante por apresentar o pensamento de Lourenço Filho acerca da literatura infantil e juvenil e sua produção nestas áreas, e por provocar a reflexão não apenas em nós educadores, como também em profissionais de diversas áreas, escritores, pais, mães e pessoas interessadas no valor da leitura para a formação ética e humana de crianças, adolescentes e jovens.

No momento histórico em que Lourenço Filho escreveu sobre a literatura infantil e juvenil, ele o fez para ocupar uma lacuna sobre o assunto e para demarcar a importância da literatura na formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens de sua época. Porém, hoje a importância de suas reflexões se renova, já que vivemos em um momento em que a tecnologia tem ocupado cada vez mais espaço nas vidas de crianças, adolescentes e jovens, muitas vezes subtraindo-lhes o tempo para a leitura de um livro ou mesmo facilitando os seus acessos a resumos de livros no espaço virtual, o que fragmenta e empobrece a leitura de toda e qualquer obra literária.

Recomenda-se a utilização reflexiva e crítica do livro nos meios acadêmicos, sobretudo nos cursos de graduação em Letras e em Pedagogia por tratar, em linguagem clara e didática, de questões atuais relativas aos benefícios para a aprendizagem, a escrita, o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania que a formação do hábito da leitura pode provocar no público infantil e juvenil.

Adriana Costa de Miranda, doutoranda em Educação na Universidade Católica de Brasília (UCB), é professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

adrianamiranda.ucb@gmail.com